

Cauma pode vetar a

Jornal de Brasília • 11

venda dos imóveis

M Cavalheiro

A venda de 12 mansões na Península dos Ministros dificilmente se concretizará no prazo estabelecido em medida provisória, pelo presidente Fernando Collor de Mello. Comissão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (Cauma) constatou ontem irregularidades em cinco dos imóveis. Junto com um deles, o Governo pôs à venda 1 mil 700 metros quadrados de área verde que não pertence ao lote. Em todos os casos foram constatadas invasões que chegam até a dobrar a área do imóvel. O Cauma discutirá o assunto terça-feira, mas seguramente vetará a venda nas condições atuais.

Os conselheiros deverão solicitar à Secretaria da Administração do Governo Federal plantas detalhadas dos imóveis. As de que eles dispõem, embora muito simplificadas, indicam a existência de invasões em todas as mansões postas à venda. Dependendo da decisão tomada pelo Cauma, o assunto terá de passar ainda pelo Senado Federal.

Solução

Há duas decisões possíveis. Uma delas é a simples destruição das benfeitorias construídas em área pública. Neste caso, seria necessário, por exemplo, aterrar a piscina da mansão onde viveu o general Danilo Venturini, quando chefe do Gabinete Militar do presidente João Figueiredo, inteiramente construída fora do lote. A outra opção é a incorporação destas benfeitorias à residência, requere-



Cinco das doze mansões da Península estão em lotes invadidos

rendo desafetação da área pública invadida e sua incorporação ao terreno. Este processo necessita, no caso do Distrito Federal, de aprovação pelo Senado.

Os conselheiros querem saber também exatamente o quê foi avaliado. Eles não têm informações a respeito até o momento. Não sabem, na prática, se o governo está vendendo área pública ou doando

benfeitorias construídas nela — mas de qualquer modo existe aí uma irregularidade que o Cauma pretende ver sanada antes de autorizar a licitação. Outra possibilidade é a de que, decidindo-se excluir as benfeitorias em área pública, tenha-se de reavaliar as mansões: afinal, ninguém sabe, no Cauma, se a piscina de Venturini foi incluída na licitação ou não.